

ENTREVISTA

Coordenadora da Escola do Trabalhador faz um balanço sobre o projeto



Entrevistada

Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB)- Brasília, DF - Brasil. Professora da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF- Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6716704101303638>

E-mail: therese.hofmann@gmail.com

Foto: Ricardo de Sagebin

Entrevistador

Bruno Lara de Castro Manso

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Coordenador de produção jornalística da UnBTV. Jornalista da UnBTV - Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1558414901869595>

E-mail: bruno.lara@yahoo.com.br

Com um ano e meio de atividades, aproximadamente, o portal Escola do Trabalhador (escoladotrabalhador.gov.br) já se consolidou como um dos mais importantes instrumentos de qualificação profissional e de combate ao desemprego no Brasil. O projeto é fruto de parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e o extinto Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), agora incorporado às funções do Ministério da Economia. A plataforma já recebeu mais de 1 milhão de inscrições nos 29 cursos ofertados gratuitamente.

Quem está à frente da coordenação dessa iniciativa é a professora do Instituto de Artes da UnB Thérèse Hofmann, doutora em Desenvolvimento Sustentável. Para ela, o sucesso do projeto e a crescente demanda dos trabalhadores por conhecimento e qualificação reforçam a necessidade de o Estado investir em políticas públicas que beneficiem a cultura do conhecimento no contexto profissional.

“Esperamos que esse trabalho seja ainda mais divulgado e que mais e mais trabalhadores aproveitem essa oportunidade, porque o Brasil merece superar o drama do desemprego e do subemprego”. Confira a entrevista!

O QUE É A ESCOLA DO TRABALHADOR?

O portal Escola do Trabalhador é fruto de uma interação de atividades de pesquisa e extensão realizadas pela Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o antigo Ministério do Trabalho e Emprego, cujas atribuições foram incorporadas pelo Ministério da Economia. É um projeto ambicioso e inovador, em que apresentamos a oferta de dezenas de cursos capazes de contribuir diretamente para a qualificação do trabalhador brasileiro. Os números mostram que essa iniciativa tem surtido efeitos muito importantes e satisfatórios. Já temos mais de 1 milhão de matrículas realizadas, quase 200 mil certificados emitidos.

A procura tem sido cada vez maior pelos trabalhadores. Essa iniciativa é fundamental em um país como Brasil, em que o desemprego hoje em dia atinge mais de 13 milhões de pessoas. É um problema estrutural. Então, contribuir para os trabalhadores pleitearem novos postos de trabalho ou mesmo buscar o aperfeiçoamento onde trabalham é a função a que se propõem a UnB e o Estado. A Universidade está se posicionando, está assumindo ativamente a sua função nessa necessária relação entre a academia e a sociedade.

Esse papel é exercido dentro do contexto interdisciplinar e multiprofissional. Nesse projeto, nós agregamos professores, pesquisadores, estudantes e servidores da UnB, e também de outras instituições de ensino e pesquisa. Isso porque desafios complexos requerem estratégias multifatoriais e de diversos campos do saber.

QUAIS CURSOS SÃO OFERTADOS?

Atualmente, a Escola do Trabalhador oferece 29 cursos¹ em 12 eixos temáticos. Mas a nossa proposta é disponibilizar 50 cursos. O volume e o ritmo dos trabalhos indicam que estamos no caminho certo. A composição desses cursos está sendo feita a partir de diversas bases de dados que reúnem informações importantes sobre a empregabilidade no Brasil.

Posso citar como exemplo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Seguro-Desemprego, o Código Brasileiro de Ocupações, entre outros sistemas e bases de dados.

QUAL É A DINÂMICA DESSES CURSOS? COMO ELES FUNCIONAM?

Qualquer trabalhador e trabalhadora, dentro ou fora do mercado de trabalho, pode se inscrever gratuitamente e utilizar a plataforma, que permite um modelo de estudo baseado na autonomia, a partir do ensino a distância.

¹ Os 29 cursos são: Agenciamento de viagens; Análise de investimentos; Análise de risco na construção civil; Comunicação escrita para o trabalho; Conhecendo o perfil do agente comunitário de saúde e seu processo de trabalho; Criando um negócio de sucesso; Cuidando de pessoas idosas; Demonstrações contábeis e sua análise; Edição e tratamento de imagens; Elaboração de folha de pagamento de empresas; Empreendedorismo na pesca; Espanhol aplicado ao mundo do trabalho; Introdução ao Excel; Excel Intermediário; Excel Avançado; Ferramentas de gestão de pessoas; Função de agente de microcrédito; Fundamentos e processos de gestão de recursos humanos; Gestão da qualidade; Higiene na indústria de alimentos; Identidade visual e gestão de clientes; Inglês aplicado ao mundo do trabalho; Internet das coisas: Arduino; Jornada empreendedora; Planejamento de negócios na pesca; Português básico para o mundo do trabalho; Português para hispanofalantes; Processos industriais e segurança da informação.

O trabalhador pode estudar, ter acesso a todos os conteúdos da plataforma a qualquer hora, ininterruptamente. Não há turmas. A pessoa pode começar o curso hoje, avançar um pouco, retomar depois de um tempo... enfim, ela pode adaptar o tempo de estudo à rotina de trabalho e de outros compromissos pessoais e profissionais. Isso é um grande facilitador para a qualificação.

Quando o trabalhador conclui o curso escolhido, ele recebe um certificado de extensão emitido pela Universidade de Brasília. Esse é um diferencial importante para o currículo, um bônus que dá ao cursista concluinte um fator de destaque na busca por melhores condições profissionais. É um comprovante de que a pessoa quer progredir e está se atualizando, procurando se qualificar.

É oportuno destacar que a UnB é referência nacional no desenvolvimento do ensino a distância. É uma das universidades com mais tempo de experiência nesse modelo de ensino e aprendizagem. Trabalhamos nesse campo da educação antes mesmo de haver o ensino a distância intermediado pela Internet.

COMO ESSE PROCESSO É APROVEITADO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS ACADÊMICAS?

Isso é muito importante. As informações que os trabalhadores nos fornecem, através do preenchimento dos formulários de inscrição e de satisfação sobre o curso concluído, são aproveitadas para o aperfeiçoamento do próprio sistema de aprendizado. A partir daí, percebemos, inclusive, a oportunidade de criar novos cursos e aprofundar determinados conteúdos e métodos. Essa dinâmica facilita a compreensão do cenário atual do mercado de trabalho, e também das perspectivas profissionais que estão sendo desenhadas para os próximos anos.

Pesquisas sobre o desenvolvimento do contexto das profissões revelam o surgimento de carreiras e funções hoje não previstas no Código Brasileiro de Ocupações. Então, nós precisamos criar meios de adequação para esse futuro que está emergindo.

Como a formação hoje em dia é muito dinâmica, a necessidade de atualização dos conhecimentos é praticamente uma exigência. Nesse sentido, a Escola do Trabalhador tem muito a contribuir, tanto do ponto de vista dos saberes tecnológicos - de acordo com as áreas - e também das necessidades de relacionamento e convivência.

O desafio é muito grande, inclusive porque o público com o qual lidamos é bastante amplo e diversificado. Então, o trabalho requer da nossa equipe uma capacidade de compreensão e análise acurada e delicada. Mas é um desafio a que nos propomos, e temos competência e estrutura para desenvolver os trabalhos e as pesquisas.

QUAL ANÁLISE A SENHORA FAZ DOS RESULTADOS ALCANÇADOS ATÉ AQUI?

O desempenho da Escola do Trabalhador tem sido excelente. Estamos atendendo a uma demanda significativa do próprio trabalhador, que é buscar conhecimento, competências, melhores condições salariais, técnicas, relacionais e profissionais como um todo. Tudo isso passa pelo conhecimento.

O portal trabalha essa cultura dentro do modelo de ensino e aprendizagem contemporâneo, com recursos das tecnologias da informação e comunicação (TICs) próprios para permitir flexibilidade. Esperamos que esse trabalho seja ainda mais divulgado e que mais e mais trabalhadores aproveitem essa oportunidade, porque o Brasil merece superar o drama da baixa qualificação, do desemprego e do subemprego.